

26 – Jornada de Educação Física em Cardiologia

Atividade física aquática na luta contra doenças crônicas degenerativas não transmissíveis

Leonardo de Sousa Fortes

Universidade Federal de Juiz de Fora MG BRASIL

As doenças cardiovasculares são responsáveis por mais de 1/3 das mortes no Brasil. Hábitos saudáveis são a chave para o controle dessas afecções. Benefícios da prática de atividade física estão associados à saúde e ao bem-estar, assim como à diminuição dos riscos predisponentes ao aparecimento e ao desenvolvimento de disfunções orgânicas relacionadas ao sedentarismo, que está presente em grande parte da população brasileira, destacando neste estudo os jovens adultos matriculados no ensino superior.

O presente estudo teve como objetivos averiguar a frequência cardíaca de repouso e os motivos pela adesão da natação. Utilizou-se um questionário para levantar dados relativos à prática de atividade física. Foi utilizado um monitor cardíaco (Polar RS200) para aferir a frequência cardíaca de repouso de cada participante. Os sujeitos foram 30 estudantes de diversos cursos da UFJF. As atividades desenvolvidas com os participantes foram adaptadas de acordo com o nível de desempenho individual na água e o objetivo de cada um pela busca do projeto. Essas atividades perduraram quatro meses e foram realizadas na piscina da FAEFID/UFJF através de três a quatro encontros semanais.

Os resultados mostraram que 40% dos universitários não praticavam nenhuma atividade física e destes, 75% eram estudantes de curso da área de saúde como Odontologia, Medicina e Educação Física. Para 47% dos participantes, o objetivo pela busca do esporte foi a obtenção de um bom condicionamento físico, para 23% este objetivo está relacionado ao aprendizado ou aperfeiçoamento da natação, 17% mostrou interesse na melhora da qualidade de vida e, os 13% restantes, o objetivo associava-se a outros aspectos. Sobre a frequência cardíaca de repouso, 47% tiveram uma diminuição grande (entre 10 e 15 bpm), 23% apresentaram uma diminuição considerável (entre 1 e 9 bpm) e os outros 17%, não mostraram melhoras. As pessoas que apresentaram diminuição da frequência cardíaca de repouso manifestaram melhora nas atividades laborais.

Concluimos que a diminuição da frequência cardíaca de repouso, através da natação, está diretamente relacionada com a melhora da qualidade de vida do cidadão. Observamos que a atividade física, para o grupo estudado, não tem sido um hábito no dia-a-dia.

Efeito de diferentes metodologias de treinamento físico na metabolização da glicose em ratos wistar-kyoto

Gustavo Santos Masson, Leonardo Marafoni, Camilla Espindula, Marcos Adriano Da Rocha Lessa, Eduardo V Tibiriçá

Instituto Oswaldo Cruz - FIOCRUZ Rio de Janeiro RJ BRASIL.

Introdução: Treinamento físico é indicado para prevenção da resistência à insulina, onde a intensidade do esforço, frequência semanal e metodologias de treinamento determinam os efeitos desta prática.

Objetivo: Analisar os efeitos de diferentes metodologias de treinamento na metabolização da glicose em ratos.

Metodologia: Estratificamos 11 ratos Wistar-Kyoto, machos e com massa corporal entre 250 e 300 g em: treinamento contínuo (CONT, n=3), treinamento intervalado (INT, n=4) e sedentário (SED, n=4). Os animais foram submetidos ao treinamento físico por 8 semanas, com frequência semanal de 5 sessões e duração de 30 minutos. Teste de esforço máximo foi realizado antes, após 4 semanas e ao final do período de treinamento. Os animais foram submetidos à cirurgia de canulação da artéria carótida esquerda e da veia jugular direita. No dia seguinte à cirurgia, os cateteres foram exteriorizados, permitindo a realização do clamp hiperinsulinêmico. Análise estatística foi realizada através do teste ANOVA two-way, considerando estatisticamente significante $p < 0,05$.

Resultados: Após 4 semanas de treinamento, observamos aumento significativo do tempo de esforço em relação ao basal apenas no CONT. Contudo após 8 semanas de treinamento, apenas constatamos aumento significativo do tempo de esforço em relação ao basal apenas no INT. Em relação ao clamp hiperinsulinêmico, identificamos maior glicemia de jejum no CONT quando comparado com o INT e o SED. O CONT manteve maiores valores glicêmicos durante o período de infusão de glicose, metabolização da glicose e infusão de insulina, quando comparado ao SED. Já o INT apresentou maior glicemia sérica após a infusão de glicose quanto comparado ao SED.

Conclusão: Identificamos que as metodologias de treinamento, sobretudo o CONT, desencadearam diminuição da taxa de captação de glicose. Além disso, o CONT apresentou tendência à redução da capacidade física após 8 semanas. Estes efeitos do treinamento parecem estar relacionados com desenvolvimento de um estado de sobre-treinamento, o qual é caracterizado pela resistência à insulina.

27 – Jornada de Enfermagem em Cardiologia

Oral 15840

Construção de formulário eletrônico para consulta de enfermagem em atendimento multiprofissional aos pacientes com insuficiência cardíaca

Marli Gomes de Oliveira, Wolney de Andrade Martins, Bruno Carlos da Cunha Costa, Eugenio Paes Campos, Maria Aparecida Rosa Manhães, Luciana da Silva Nogueira, Sergio S M C Chermont, Mônica M^a Pena Quintão, Luanda Molina da Silva

Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) Teresópolis e Clínica de Insuficiência Cardíaca do UNIFESO Teresópolis RJ BRASIL

Fundamento: Insuficiência cardíaca (IC) é síndrome clínica de alta prevalência, morbidade e mortalidade. As inovações no arsenal farmacológico isoladamente não reduzem reinternações e mortalidade. As clínicas de IC – atendimento multiprofissional e sistematizado – têm impacto, especialmente, por trabalhar com aderência e medidas não farmacológicas. A implementação de clínica de IC dentro de hospital de ensino traz desafios adicionais para a construção de formulário eletrônico para pré e pós-consulta de enfermagem que atenda às necessidades da assistência, do ensino e da pesquisa. Quais dados utilizar e como abordar?

Objetivo: Descrever processo de construção de formulário eletrônico aplicável em consulta de enfermagem para clínica de IC.

Métodos: Revisão da literatura; reuniões com a equipe multiprofissional de saúde e informática; construção de formulário impresso; aplicação de piloto; aplicação em pacientes com IC; reavaliação crítica.

Resultados: O formulário criado se iniciou com a padronização dos dados demográficos, socioeconômicos e de referência do SUS. O Questionário de Qualidade de Vida de Minnesota (QQVM) foi utilizado como instrumento inicial de condução aos diagnósticos, seguido por questões específicas sobre aderência ao tratamento, quadro vacinal, descompensações e anamnese livre. Os diagnósticos foram embasados na teoria de NANDA. Procedeu-se a aferição das medidas antropométricas e dos sinais vitais direcionados à IC. Padronizou-se a realização de eletrocardiograma digital com envio em rede ao consultório médico. Na pós-consulta, fez-se orientação da prescrição, dos exames complementares, referência e reiteração das medidas não farmacológicas, com referenciais nas teorias de NIC e NOC. Os dados coletados alimentam banco informatizado para a pesquisa clínica.

28 – Jornada de Fisioterapia em Cardiologia

Oral 14661

Humanização com colaboradores – resultado do trabalho da fisioterapia e equipe multidisciplinar na elaboração de programa motivacional para funcionários de uma unidade cárdio-intensiva

Catia Maria Coimbra A, Wanda Alcantara, Meire Viana, Erika Namora, Paulo C S P Souza

Hospital de Clínicas de Niterói RJ BRASIL

Objetivo: Aumentar o entrosamento entre as equipes, diminuir nível de stress e inserir o funcionário na proposta de humanização da unidade.

Método: Reuniões semanais com os colaboradores onde se realizava atividades que eram divididas em dois módulos: terapêutica (A) e atividades motivacionais (B).

Modulo A - são realizadas terapias como: alongamento, relaxamento muscular, avaliação fisioterápica, reflexo terapia, massoterapia...

Módulo B - atividades voltadas para: artesanato, aroma terapia, teatro, maquiagem, quiz cultural... Após cada atividade os funcionários respondiam um questionário qualitativo para análise do processo.

Resultados: Foram avaliados mais de 100 questionários. Dos 40 funcionários avaliados: 98% dos funcionários avaliam como excelente as tarefas, 2% como muito bom; 99% relatam que sentiram maior entrosamento da equipe após as tarefas e 1% não quiseram avaliar; 80% acham que as atividades fazem parte do processo de humanização, 17% não souberam responder e 2% não opinaram. Como ganho indireto do processo: 03 profissionais aumentaram sua renda familiar após as aulas de artesanato; 02 iniciaram atividades físicas após as dinâmicas do modulo A e início do processo de ginástica laboral na empresa após a direção do hospital tomar conhecimento das atividades realizadas no modulo A.

Conclusão: Podemos afirmar com essa experiência, que inserir o colaborador no processo de humanização através de diferentes atividades motivacionais, faz com que o resultado desejado seja mais facilmente alcançado.

Oral 14674

Prevalência e características da dor em pacientes portadores de insuficiência cardíaca

Mota, B A, Mello, L, Silva, V A, Malfacini, S L L, Silva, A V, Pereira, S B, Quintão, M M P, Martins, W A, Mesquita, E T, Chermont, S S

Universidade Federal Fluminense Niterói RJ BRASIL e Centro Universitário Serra dos Órgãos Teresópolis RJ BRASIL

Fundamentos: Indivíduos com Insuficiência Cardíaca (IC) são acometidos por sintomas decorrentes da IC ou comorbidades como sensação de falta de energia, força, fadiga, dor, dispnéia e depressão. A dor é relatada em 70% dos indivíduos com IC. A dor pode ser classificada em: sensitiva - discriminativa (SD) (condução rápida); afetiva - motivacional (AM) (condução lenta) e cognitiva - avaliativa (CA), e é avaliada pelo questionário McGill, instrumento validado para caracterizar a dor. Modelos de avaliação da dor e os sintomas associados à IC, são poucos conhecidos.

Objetivo: Determinar a prevalência e características de dor em pacientes portadores de Insuficiência Cardíaca Crônica.

Métodos: Protocolo prospectivo e transversal, 14 pacientes com IC (7homens, 66±12 anos), selecionados do projeto GENETIC, UFF e do projeto CLIC Ambulatório de Fisioterapia Cardiovascular - UNIFESO / Teresópolis. Foram submetidos a um protocolo composto pelo questionário de dor McGill e escala de intensidade (0 a 5) demonstrada no diagrama de esquema corporal para localização. Análise estatística foi realizada pelo teste de Pearson para estabelecer suas possíveis associações entre SD, AM e CA.

Resultados: Todos os pacientes apresentaram algum tipo de dor. Houve uma prevalência de alta intensidade da dor, com um valor médio de 4,5 ± 1 pts (escala de dor, 0-5). A dor foi prevalente nos membros inferiores (67,8%), braços (44%) e na lombar (44%) e 25% denotaram dor durante o dia. O questionário de dor Mc Gill mostrou 24±8/40 pts para a SD, de 11± 4/17 pts para MA e 3,3±1,6/5 pts para a CA. Houve uma correlação entre as 3 dimensões da dor com r=0,6 e os padrões de dor SD com idade r = 0,84.

Conclusão: A dor foi prevalente nos membros inferiores, com alta intensidade A associação entre idade e dor no binômio cronicidade/idade em pacientes com IC, pode se tornar uma vital ferramenta na manutenção da qualidade de vida. O tamanho da amostra e a inclusão de um grupo controle deverá avaliar a magnitude destes resultados

Oral 15690

Monitorização hemodinâmica e da frequência respiratória durante aplicação de pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) em insuficientes cardíacos crônicos

Daniel de Araujo Mielgo Gonçalves, Marina Genari Murad Carolino dos Santos, Fátima Palha de Oliveira, João Carlos Moreno de Azevedo

Hospital Universitário Clementino Fraga Filho - HUCFF/UFRJ e Escola de Educação Física e Desporto da UFRJ Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: A aplicação da pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) nos pacientes com insuficiência cardíaca crônica (ICC) apresenta melhora na oxigenação, diminui a frequência respiratória, diminui o retorno venoso e diminui o débito cardíaco.

Objetivo: Verificar as modificações fisiológicas da frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), pressão arterial sistólica (PAS) e pressão arterial diastólica (PA_d) durante a aplicação do CPAP em pacientes que sofrem de ICC.

Metodologia: Foram acompanhados 10 indivíduos com ICC (04 mulheres e 06 homens), com idades de 23 a 76 anos (53,8 ± 13,6 anos), peso de 69,100 ± 16,8 kg, e estatura de 1,62 ± 10,8 m. Todos os pacientes foram submetidos à terapia com CPAP (10 cmH₂O), com máscara facial no período de um mês (20 dias úteis). As sessões duravam 60 min., 5 vezes na semana. Durante a terapia foram monitoradas as seguintes variáveis: Frequência cardíaca (FC, bpm); Frequência respiratória (FR, irpm), Pressão arterial sistólica (PAS, mmHg) e diastólica (PA_d, mmHg), sendo selecionados os dados referente a condição de repouso; de 60º min. de terapia com CPAP e do 5º e 10º min. após a interrupção. A comparação entre os resultados da primeira e a última sessão de treinamento com o CPAP foi feita com o teste t-Student, p<0,05.

Resultados: Na análise verificou-se que apenas a FR apresentou uma queda significativa entre a condição do paciente na primeira e a última sessão de CPAP. Observa-se, que os resultados apresentaram uma diminuição dos valores na última sessão em relação à inicial. Pode-se inferir que essa tendência tem relevância clínica por expressar um melhor ajuste respiratório e hemodinâmico após o treinamento com o CPAP.

Conclusão: A terapia com CPAP em pacientes que sofrem de insuficiência cardíaca crônica não apresentou resultados estatísticos importantes, porém foi observada uma melhora clínica nas atividades da vida diária desses pacientes durante a aplicação da pressão positiva além de uma tendência de ajuste com expressão clínica. Agradecimentos: CNPq, FUJB, UFRJ.

Oral 15848

Efeito agudo do CPAP sobre o duplo produto, pressão de pulso e distância percorrida no teste de caminhada de 6 minutos em pacientes com insuficiência cardíaca e fração de ejeção reduzida

Chermont, S S, Quintão, M M P, Bastos, A F, Rocha, N N, Mello, L, Martins, W A, Nobrega, A C L, Mesquita, E T

Universidade Federal Fluminense Niterói RJ BRASIL e Centro Universitário Serra dos Órgãos Teresópolis RJ BRASIL

Introdução: A pressão positiva contínua nas vias aéreas (CPAP) tem sido usada em pacientes com insuficiência cardíaca (IC), porém o efeito sobre a resposta cronotrópica, duplo produto (DP) e sua associação com a pressão de pulso (PP) e distância percorrida (DP6M) no teste de caminhada de seis minutos (TC6M) em pacientes com IC estável ainda é pouco conhecida.

Objetivo: Determinar os efeitos agudos do CPAP sobre o DP, PP e a DP6M no TC6M em pacientes com IC com fração de ejeção reduzida (ICFER)

Método: Protocolo prospectivo, duplo-cego, randomizado, cruzado e controlado, 15 pacientes (9 homens), idade 58±13 anos, IMC 27.9±1.7 kg/cm², NYHA classe III, FE=34±7%, submetidos a VNI com CPAP (6 cmH₂O vs ≤ 1 cmH₂O; grupo controle) via máscara nasal por 30 min. O TC6M foi realizado após placebo ou CPAP. Análise estatística: testes t-student, ANOVA e Pearson e o valor de p < 0,05 foi considerado significativo.

Resultados: O CPAP diminuiu os valores basais pré TC6M: frequência cardíaca (FC) basal (Pré: 80±17; Pos: 71±15 bpm; p=0.001), DP (CPAP: 8079±1947mmHg.bpm vs Controle 9160±1621mmHg.bpm p<0,05), pressão sistólica (CPAP: 113±21 mmHg vs Controle: 126±22mmHg, p=0.017). Aumentou a FC de pico no 6º minuto, (Controle 91±12 bpm vs CPAP 103±15 bpm p=0.03) e o ΔFC (CPAP 27±18 vs Controle: 17±10). No 6º minuto o ΔDP (basal menos 6º min. demonstrou (CPAP:4757±2573 vs Controle: 3228±1893; p=0.018). Durante o TC6M, o CPAP a distância percorrida (CPAP: 515±75m vs Controle: 439±89m; p=<0.001) Não houve alteração significativa na PP no grupo do CPAP (p=0,18). Constatou-se uma discreta correlação da distância percorrida em 6 minutos com o DP (r=0.49) e entre o grupo do CPAP e a PP. (r=0.45)

Conclusão: O CPAP melhorou as variáveis hemodinâmicas nos pacientes com ICFER durante e após o TC6M. Houve aumento da tolerância ao esforço associada a um aumento no ΔDP quando comparado com o grupo controle. Um aumento no tamanho da amostra deverá investigar a magnitude da correlação destes efeitos.

Reavaliação dos critérios de extubação no pós-operatório de cirurgia cardíaca

Catia Maria Coimbra A, Jordan Brust, Marcelo Bastos de Andrade, Monclar Policarpo, Juliani Goulart, Rafael Braga, Luciene Caldeira, Paulo C S P Souza

Hospital de Clínicas de Niterói Niterói RJ BRASIL

Objetivo: Observar se havia significativa diferença no tempo de descontinuação da ventilação mecânica, quando imposto um protocolo não convencional, onde não há emprego de nenhum modo de desmame específico.

Casística e métodos: Trabalho prospectivo e observacional, realizado com grupo de 115 pacientes submetidos a cirurgia cardíaca eletiva (75 RVM/33TV/07 correção AAO), antes de proceder a extubação era necessário a avaliação criteriosa de: radiografia de tórax, gasometria arterial, ventilometria espontânea e grau de força muscular.

Resultados: Todos os dados foram armazenados em uma ficha padrão e em seguida anexados a planilhas do Excel. Foram submetidos ao protocolo 109 pacientes, 06 pacientes foram excluídos do estudo por apresentarem instabilidade clínica, 9 pacientes tinham diagnóstico clínico de DPOC; a média de idade Homens \pm 60,24 / Mulheres \pm 61,05 / D.P 10,84; número de atelectasias total no grupo foi de 09; não houve registro de mais pneumopatias associadas ao emprego do método; o tempo médio para a extubação foi de: 04:52' DP= 0,09, em 03 pacientes a ventilometria espontânea teve que ser repetida, para maior confiabilidade dos dados

Conclusão: O não emprego de modo de desmame para retirada do TOT não interferiu nos resultados do pós-operatório no que diz respeito a: tempo de permanência na prótese e pneumopatias associadas. Contudo o estudo se definirá com sua reprodução em outros centros.

Análise da força muscular inspiratória no teste de caminhada de 6 minutos em pacientes com insuficiência cardíaca com fração de ejeção normal

Derossi, M, Guilhon, S L, Malfacini, S L L, Britto, E P, Balieiro, H M, Quintão, M M P, Pereira, S B, Nascimento, B C D, Silva, A V, Mota, B A, Mesquita, E T, Chermont, S S

Universidade Federal Fluminense Niterói RJ BRASIL e Faculdade de Medicina de Valença RJ BRASIL

Fundamentos: A insuficiência cardíaca (IC) com fração de ejeção normal (ICFEN) está potencialmente ligada a sensação de dispnéia aos esforços e intolerância ao exercício. Na insuficiência IC a intolerância ao exercício, é um dos fatores preditores independentes de mortalidade. O teste de caminhada de 6 minutos (TC6M), é um método previamente validado e tem poder preditor independente na IC. A forma de avaliar a força muscular respiratória é a medida direta das pressões inspiratória máxima (P_{imáx}) e expiratória máxima (P_{emáx}). Pouco se sabe ainda sobre o comportamento da força muscular respiratória no TC6M em pacientes com ICFEN.

Objetivo: Analisar a força muscular inspiratória pré e pós TC6M e associar a distância percorrida à P_{imáx} em pacientes ambulatoriais com ICFEN.

Métodos: Protocolo prospectivo, transversal, foram avaliados 26 pacientes (15M, 60 \pm 11anos, IMC (29 \pm 5kg/cm²) com ICFEN (FEVE=62 \pm 8%), NYHA II e III submetidos ao TC6M. Foram medidas: P_{imáx}, P_{emáx}, FC, PAS, PAD, FR, SpO₂ e calculadas a PP, PAM e a distância percorrida em 6 minutos (DP6M). Para avaliar P_{imáx} e P_{emáx} foi usado um manovacuômetro analógico. A análise estatística foi feita pelo teste t-student, ANOVA, Pearson e o valor de p significante se < 0,05.

Resultados: Os pacientes apresentaram uma diminuição significativa da P_{imáx} pós TC6M (pré 75 \pm 28. vs pós. 68 \pm 30; p=0,002) Todas as variáveis mensuradas pré e pós o TC6M demonstraram significância estatística: P_{imáx} (pré 75 \pm 28. vs pós. 68 \pm 30; p=0,002); P_{emáx} (pré 65 \pm 25. vs pós. 60 \pm 24; p=0,037); FR (pré 18 \pm 4. Vs pós. 23 \pm 5, p=0,001); SpO₂ (pré 97 \pm 3. vs pós. 95 \pm 5, p=0,003); PP (pré 54 \pm 20. vs pós. 61 \pm 22, p=0,015). A DP6M, se associou à P_{imáx} pós teste (r=0,5; p=0,0001)

Conclusão: Ocorreu uma queda significativa da P_{imáx} sugerindo uma diminuição da força muscular respiratória em resposta ao exercício nesses pacientes com ICFEN, e associação entre a DP6M e a P_{imáx} destes pacientes. Deve-se incluir um grupo controle para maior validação destes resultados.

Associação do comportamento da frequência cardíaca de recuperação no 1º minuto com duplo produto e pressão de pulso no teste de caminhada de seis minutos em pacientes com Insuficiência Cardíaca

Malfacini, S L L, Quintão, M M P, Derossi, M, Guilhon, S L, Pereira, S B, Mota, B A, Nascimento, B C D, Britto, E P, Periotto, A C M, Nobrega, A C L, Mesquita, E T, Chermont, S S

Universidade Federal Fluminense Niterói RJ BRASIL e Centro Universitário Serra dos Órgãos Teresópolis RJ BRASIL

Fundamentos: A frequência cardíaca de recuperação no 1º minuto (FCR1) compreende a queda da FC no 1º minuto imediatamente após a interrupção do exercício e tem demonstrado ser um forte preditor de morbidade e mortalidade em pacientes com IC. O duplo-produto (DP) tem sido considerado importante parâmetro na avaliação da função ventricular e é um índice não-invasivo que reflete o consumo de oxigênio miocárdico. A pressão de pulso (PP) é determinada por uma complexa interação entre coração e sistemas arterial e venoso e tem valor preditor independente de mortalidade. O efeito dos beta-bloqueadores (β B) pode não interferir na FCR no período de recuperação após exercícios sub-máximos. Estas variáveis têm sido pouco estudadas no teste de caminhada de seis minutos (TC6M).

Objetivo: Determinar a associação do comportamento da FCR1 com DP e PP no TC6M em pacientes portadores de IC.

Métodos: Protocolo prospectivo, transversal, 84 pacientes (53 Homens), idade média 61 \pm 12 anos, portadores de IC, estáveis, NYHA II e III, em uso de beta-bloqueador (β B), FEVE <45% (Simpson), submetidos ao TC6M seguindo o protocolo da AACVPR (sem incentivo verbal).

Resultados: Houve correlação negativa entre a FCR1 e DP (25 \pm 18bpm; 13013 \pm 3732mmHg.bpm; r=-0.4), assim como observada discreta correlação entre PP e DP6M (62 \pm 19mmHg; 423 \pm 102m; r=-0,21). Também houve significância estatística quando comparados valores pré e pós TC6M de DP (pré= 9349 \pm 2157mmHg.bpm vs pós=13013 \pm 3732mmHg.bpm) e PP (pré= 0 \pm 13mmHg vs pós= 62 \pm 19mmHg) em toda amostra (p<0,05; Teste de Wilcoxon).

Conclusão: Os resultados demonstraram associação entre FCR1 e DP e PP nos pacientes com IC em uso de β B. É necessário estabelecer um grupo controle para avaliar a magnitude destes resultados.

Correlação entre o tempo de intubação orotraqueal e o tempo de circulação extracorpórea e clameamento da aorta e o hábito do tabagismo

Rafael Araújo da Silva, Daniele Muniz da Silva, Pedro Paulo Nogueires Sampaio, Renato Faria Ribeiro Neto, Luiz Maurino Abreu

Hospital do Servidores do Estado Rio de Janeiro RJ BRASIL

Fundamento: Desde a década de 60, a cirurgia de revascularização do miocárdio vem aumentando a sobrevida da população com doenças cardiovasculares. Entretanto a necessidade de circulação extracorpórea (CEC) e ventilação mecânica nesses tipos de cirurgia ainda preocupa, pelo comprometimento hemodinâmico e da função pulmonar que estas causam.

Objetivo: Avaliar o período de intubação orotraqueal em pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio com relação ao tempo de CEC e ao clameamento da aorta (Clamp) e ao hábito do tabagismo.

Delineamento: Estudo descritivo.

Material e Métodos: Foi realizado um estudo baseado em revisão de prontuário de pacientes, de ambos os sexos, submetidos à cirurgia de revascularização miocárdica, no período de janeiro a dezembro de 2008. A análise estatística foi feita com o pacote SPSS 15.0.

Resultados: O estudo foi composto por 61 pacientes, sendo 64,5% de sexo masculino, com uma média de idade de 59 \pm 9,7 anos. Da população estudada, 72,6% apresentavam história de tabagismo, 95% eram hipertensos e 48,6% apresentavam algum grau de disfunção do ventrículo esquerdo. O número de enxertos foi de 2,95 \pm 1,41. O tempo médio de CEC foi de 72 \pm 34,7 minutos e de Clamp 50,2 \pm 22,8 minutos. A média de tempo de intubação orotraqueal dos pacientes estudados foi de 10,11 \pm 9,15 horas.

Conclusões: Para a amostra analisada não existiu correlação entre o tempo de CEC e Clamp com o tempo de intubação maior que a média de 10,11 horas. Também não encontramos relação entre o hábito do tabagismo e o tempo de intubação orotraqueal.

29 – Jornada de Nutrição em Cardiologia

Oral 15723

Bioimpedância elétrica em pacientes portadores de insuficiência cardíaca estáveis, com fração de ejeção reduzida e fração ejeção normal

Britto, E P, Malfacini, S L L, Pereira, S B, Balieiro, H M, Müller, G, Guilhon, S L, Chermont, S S, Quintão, M M P, Derossi, M, Mesquita, E T
Universidade Federal Fluminense Niterói RJ BRASIL e Faculdade de Medicina de Valença Valença RJ BRASIL

Fundamentos: A insuficiência cardíaca (IC) é caracterizada por alterações no conteúdo e distribuição de fluidos corporais e também por mudanças na composição corporal (CC), como a perda de massa muscular e caquexia. A bioimpedância elétrica (BIA) é um método não invasivo, que avalia a CC e a sobrecarga de volume, através da passagem de corrente elétrica pelo corpo. Ainda esta pouco estabelecido o papel da BIA em pacientes com IC.

Objetivo: Determinar e comparar a composição corporal entre os grupos de pacientes com IC, fração ejeção reduzida (ICFER) e normal (ICFEN) através da BIA.

Métodos: Foram avaliados 59 pacientes (33 pacientes com FE<50% e 26 com FE>50%) NYHA entre I e III, 34 mulheres. Foram colhidos dados antropométricos, resistência e reactância. A massa livre de gordura (MLG) massa gorda (MG) foram obtidos pelo aparelho de BIA. Para pacientes ICFER comparou-se os resultados obtidos pelo aparelho com os de uma fórmula desenvolvida para esse grupo. A análise estatística constou de teste T-student e Wilcoxon, ANOVA para medidas repetidas e Pearson. O valor de p foi considerado significante se <0,05.

Resultados: Houve diferença significativa entre os 2 grupos em relação a variável reactância (47,6±11 ohms vs 56,1±21 ohms; p<0,05).

Os pacientes ICFEN apresentaram maior MG do que o grupo ICFER (30±10Kg vs 22±7; p<0,05). O grupo ICFER apresentou maior MLG, sendo esta diferença significativa (57±12 kg vs. 47±10kg; p<0,05). Na avaliação da MLG, entre os pacientes ICFER, houve diferença significativa entre a fórmula específica para IC e os resultados obtidos pelo aparelho (54±10 vs 57±12, p<0,0001).

Conclusão: Os pacientes ICFEN são mais obesos. A variável reactância pode demonstrar pior prognóstico. Ocorreu uma diferença significativa no resultado da MLG no grupo ICFER, sugerindo acúmulo de líquidos. A adoção de fórmulas específicas para IC podem influenciar nestes resultados.

Oral 15736

Restrição protéica materna predispõe desenvolvimento de síndrome metabólica na vida adulta de ratos: Estudo Transgeracional

Bargut, T C L, Salvucci, I D M, Pinheiro, A R, Águila, M B, Mandarim-de-Lacerda, C A
Universidade do Estado do Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: Estudos demonstram que uma dieta hipoprotéica durante períodos críticos do desenvolvimento levam a alterações que caracterizam a síndrome metabólica. Um dos pontos mais importantes é saber se esses efeitos podem ser passados transgeracionalmente para as próximas gerações.

Objetivo: Avaliar os efeitos da restrição protéica materna durante gestação/lactação na massa corporal, adiposidade, pressão arterial, metabolismo glicídico e perfil lipídico na 1ª e 2ª geração de ratos.

Metodologia: Fêmeas F0 foram alimentadas com dieta normoprotéica (C, 19% proteína) ou com dieta hipoprotéica (R, 5% proteína). A prole foi denominada de acordo com período e tipo de dieta que as mães receberam, formando os grupos CC1, CR1, RC1, RR1 (1a letra refere à gestação, 2a à lactação), machos e fêmeas. Aos três meses de idade, fêmeas F1 foram acasaladas para produzir a geração F2: CC2, CR2, RC2 e RR2. A massa corporal e a pressão arterial foram medidas semanalmente Na eutanásia, a gordura visceral foi dissecada e pesada e sangue foi coletado do átrio direito para análise bioquímica e hormonal. Calculou-se o índice HOMA de resistência à insulina.

Resultados: Na F1: R1 apresentou MC menor ao nascimento. RC1 alcançou a MC de CC1 aos 6 meses. A partir dos 3 meses já observamos aumento da PA nos animais R. Foi encontrada maior adiposidade nos machos RC1 e menor nos RR1. O grupo RC1 de ambos os gêneros apresentou hiperglicemia, resistência à insulina e hiperleptinemia. Machos RC1 e RR1 apresentaram nível de TG elevado. Não observamos diferenças nos níveis de colesterol. Na F2: Machos RC2 apresentaram maior MC aos 6 meses. Valores de PA foram semelhantes à F1. Machos e fêmeas CR2 apresentaram maior adiposidade e hiperleptinemia. Encontramos hiperglicemia, hiperinsulinemia e resistência à insulina em CR2 e RC2. Em machos as diferenças de TG aconteceram entre RR2 x CC2 e em fêmeas entre RC2 x CC2. Não encontramos diferenças nos níveis de colesterol.

Conclusão: Restrição protéica materna causa alteração na massa corporal, adiposidade, metabolismo glicídico, perfil lipídico e aumento da pressão arterial em ambas as gerações, caracterizando quadro de síndrome metabólica.

Oral 15889

Influência dos ácidos graxos polinsaturados na resistência à insulina e lipemia de mulheres obesas de grau 3 sem polimorfismo no gene PPARgama2

Vanessa Chaia, Eliane Lopes Rosado, Carla Lima Dandrea, Sofia Kimi Uehara
UFRJ RJ BRASIL

A obesidade é uma doença multifatorial que predispõe a outras doenças crônicas, as quais se associam à resistência à insulina (RI). A dieta pode regular a expressão de genes envolvidos na RI. Enfatizamos o papel dos ácidos graxos polinsaturados (AGPI) que são agonistas do receptor ativado pela proliferação de peroxissomas gama 2 (PPARgama2), fator de transcrição associado à adipogênese e sensibilidade à insulina (SI). Objetivou-se avaliar a influência da dieta rica em AGPI na RI e lipemia de mulheres obesas de grau 3 sem polimorfismo no PPARgama2. Avaliou-se 18 mulheres adultas, com índice de massa corporal (IMC) igual ou maior que 40 kg/m². O genótipo foi detectado por reação em cadeia da DNA polimerase, seguida da análise do polimorfismo pelo comprimento dos fragmentos de restrição (PCR-RFLP). As mulheres foram submetidas à dieta teste (G1: 10-15% do valor energético total (VET) de AGPI e <10% de ácidos graxos monoinsaturados (AGMI), n=08) ou controle (G2: <10% de AGPI e 10-15% de AGMI, n=10), por 45 dias. Os AGS foram similares em G1 e G2 (7-8% do VET). Análises bioquímicas foram realizadas antes e após a dieta. O HOMA-IR (Homeostasis Model Assessment) foi utilizado para avaliar a RI. Verificou-se redução (p<0,05) na glicemia e insulinemia em jejum e HOMA-IR em G2. G1 apresentou redução nas concentrações de LDL-colesterol (p<0,05). Independente da composição lipídica da dieta houve melhora no perfil lipídico das voluntárias. Os AGPI não influenciaram o metabolismo glicídico, porém, foram mais efetivos na melhora do perfil lipídico. Portanto, mulheres sem polimorfismo no gene PPARgama2 que utilizaram dieta rica no ligante do gene (AGPI) não obtiveram benefício na SI. A dieta adequada em AGMI foi mais efetiva na melhora do metabolismo glicídico.

Oral 15901

Influência dos ácidos graxos polinsaturados (AGPI) da série 3 na perda de peso e resistência insulínica de mulheres com diabetes mellitus tipo 2

Izabella Cândido Carvalho Crochemore, Eliane Lopes Rosado
UFRJ RJ RJ BRASIL

Objetivos: Avaliar a influência da dieta suplementada com ácidos graxos polinsaturados n-3 (AGPI n-3) na perda de peso e resistência à insulina (RI) de mulheres diabéticas tipo 2 (DM2).

Métodos: Foram avaliadas 42 mulheres com idade de 60,64±7,82 anos pertencentes ao grupo de hipertensão arterial e diabetes mellitus de um hospital municipal de Niterói (RJ), menopausadas, hipertensas, não fumantes, com ausência de cardiopatias e doenças infecciosas recentes. As mulheres foram divididas em três grupos: quais sejam GA (2,5g/dia de ácido eicosapentaenóico (EPA) + ácido docosapentaenóico (DHA)), GB (1,5g/dia de EPA+DHA) e GC (controle). A dieta habitual foi mantida. O estudo foi transversal, randomizado, simples cego, sendo realizadas análises bioquímicas (glicose, hemoglobina glicada (A1C) e insulina sérica) e antropométricas (massa corporal total, estatura, circunferência da cintura (CC) e composição corporal) na primeira consulta e após 30 dias de intervenção. Utilizou-se o cálculo de HOMA-IR (Homeostasis model Assessment) e QUICKI (Quantitative Insulin Sensitivity Check Index) para avaliação da RI e sensibilidade à insulina (SI), respectivamente.

Resultados: GB apresentou maior perda da massa corporal total e redução de CC, além de maior frequência de redução da glicemia. GA reduziu a SI.

Conclusões: A dose de 2,5g/dia de AGPI n-3 resultou em prejuízo no metabolismo glicídico. A dose de 1,5g/dia de AGPI n-3 foi mais efetiva na perda da massa corporal e na melhora do metabolismo glicídico.

Associação entre indicadores antropométricos e bioquímicos como fatores de risco para doenças cardiovasculares em pacientes atendidos em um ambulatório de nutrição de uma faculdade privada do RJ

Evelyn Galhardo Simões, Leonie Monteiro da Silva, Soliane de Oliveira Araújo, Michelle Fernandes, Fabio Henrique Soares, Carina de Aquino Paes Faculdade Bezerra de Araújo Rio de Janeiro RJ BRASIL

As doenças cardiovasculares (DVC) representam a primeira causa de morte no mundo, principalmente nos países desenvolvidos e em desenvolvimento. No Brasil, essas mortes correspondem a quase um terço dos óbitos totais. O presente estudo teve como objetivo avaliar a associação de indicadores antropométricos e bioquímicos como fatores de risco para doenças cardiovasculares. As análises estatísticas foram realizadas no software SPSS 0,8, sendo empregados cálculos de tendência central e de dispersão, correlação de Pearson, teste de Qui-quadrado e teste T-student. O nível de significância estabelecido foi de $p < 0,05$. Realizou-se de um estudo retrospectivo, de caráter transversal, no qual foram selecionados 57 prontuários de pacientes atendidos em um ambulatório de nutrição de uma faculdade privada do município do Rio de Janeiro, no período entre julho de 2005 a outubro 2008. Foram incluídos todos os pacientes que continham em seus prontuários informações como: parâmetros antropométricos, bioquímicos, dados de identificação, estilo de vida, história de doença atual. Foram avaliados 57 indivíduos, destes 78,6% (n=45) do sexo feminino e 21,4% (n=12) do sexo masculino. A média da circunferência abdominal foi de $93,5 \pm 17,4$ cm. A média triglicéridico foi igual a $138,0$ mg/dl \pm $89,0$ colesterol total $200,9$ mg/dl \pm $43,8$, LDL 122 mg/dl \pm $37,8$ e HDL $52,1$ mg/dl \pm $15,6$. A presença de hipertensão arterial na população foi de 26,8% (n=15). Observou-se que 66,1 % (n=37) eram sedentários. A frequência do etilismo foi 10,7% (n=6). Em relação ao tabagismo somente 5,4 % (n=8,0) fumavam. O IMC se correlacionou positivamente com a glicemia ($r=0,302$; $p=0,02$). A circunferência abdominal se correlacionou com outras variáveis como: a glicemia ($r=0,377$; $p=0,00$) e Triglicérides ($r=0,344$; $p=0,00$). O perfil de risco aqui demonstrado permite privilegiar estratégias de educação, que permitem discutir questões de promoção de saúde e prevenção de doenças futuras.

Análise da Correlação entre medidas antropométricas com níveis pressóricos e glicemia de jejum em pacientes hipertensos atendidos em um hospital universitário

Michelle Trindade Soares da Silva, Ana Rosa Cunha Machado, Marcela de Abreu Casanova, Jenifer D'El Rei, Tatiane Ornelas, Natasha Gabrielle de Araújo Peixoto, Dayane Angélica Machado, Mario Fritsch Toros Neves, Wille Oigman

HUPE Rio de Janeiro e UERJ Rio de Janeiro RJ BRASIL

A hipertensão arterial é fator de risco independente para doença cardiovascular. Quando associada à obesidade central, há aumento da morbimortalidade. O objetivo deste trabalho foi correlacionar medidas antropométricas com níveis pressóricos e glicemia de jejum de pacientes atendidos em um ambulatório de nutrição. Foi realizado um estudo transversal de base populacional, composta por 52 hipertensos, com idade entre 40 e 76 anos. Dados coletados: peso corporal (PC), estatura, Índice de Massa Corporal (IMC), circunferência abdominal (CA), pressão arterial (PA) e glicemia de jejum. O teste de correlação de Pearson foi utilizado para análise das variáveis antropométricas, clínicas e laboratoriais. A média de idade foi $56,5 \pm 9,9$ anos, sendo 77% do sexo feminino. As mulheres apresentaram maior prevalência de obesidade (60,0% vs 33,3%) com IMC médio maior que os homens ($31,42 \pm 6,24$ vs $28,97 \pm 5,13$ Kg/m²) e o mesmo foi observado na CA ($101,6 \pm 12,7$ vs $100,4 \pm 11,8$ cm). A média da PA sistólica e diastólica foi maior entre homens ($138,7 \pm 27,3$ / $88,3 \pm 12,9$ vs $135,4 \pm 18,6$ / $79,9 \pm 11,2$ mmHg). A correlação do IMC com PA sistólica entre obesos foi significativa ($r=0,4$, $p < 0,05$). Verificou-se uma forte correlação positiva da CA com o IMC, tanto nos homens ($r=0,91$, $p < 0,0001$) como nas mulheres ($r=0,89$, $p < 0,0001$). Não foram observadas correlações estatisticamente significativas da CA com PA e glicemia de jejum, em ambos os sexos. Os achados encontrados nesta amostra de hipertensos revelam uma alta prevalência de obesidade nas mulheres o que se associa ao risco de complicações metabólicas e pode contribuir para perda de controle dos níveis pressóricos.

Comparação do padrão alimentar de pacientes hipertensos com o plano DASH

Marcela de Abreu Casanova, Jenifer D'El Rei, Ana Rosa Cunha Machado, Michelle Trindade Soares da Silva, Viviane Prangiel Menezes, Wille Oigman, Mario Fritsch Toros Neves

Universidade do Estado do Rio de Janeiro RJ BRASIL

Fundamento: A adoção do plano dietético *Dietary Approaches to Stop Hypertension* (DASH) têm sido enfatizado como uma importante estratégia no controle dos níveis pressóricos elevados.

Objetivo: Analisar o consumo alimentar de pacientes hipertensos e compará-lo com as recomendações dietéticas contidas no plano DASH.

Métodos: Estudo transversal, composto por 79 pacientes hipertensos, de ambos os sexos, com idade entre 40 e 69 anos. A avaliação dietética foi obtida pelo questionário de frequência do consumo alimentar. Foi utilizado um escore de pontos para comparação com o plano DASH com pontuação máxima de 9 pontos. A média de três aferições consecutivas da pressão arterial (PA) foi obtida. As variáveis contínuas de cada grupo foram comparadas pelo teste t de Student utilizando o software GraphPad Prism 4.0.

Resultados: Após análise dividimos a amostra em dois grupos: grupo que obteve $\leq 4,5$ pontos (n=38) e grupo que obteve $> 4,5$ pontos (n=41). A média de idade foi semelhante entre os grupos ($54,4 \pm 6,5$ vs $53,6 \pm 8,6$ anos). Não houve diferença significativa da média da PA sistólica e diastólica entre os grupos ($135,5 \pm 24,4$ / $84,1 \pm 15,8$ vs $136,7 \pm 16,6$ / $86,5 \pm 11,9$ mmHg). Foram observadas médias significativamente menores para a ingestão de fibras ($27,3 \pm 11,6$ vs $41,6 \pm 19,0$ g, $p < 0,001$), cálcio (887 ± 562 vs 1267 ± 467 mg, $p < 0,01$), potássio (3222 ± 1390 vs 4681 ± 1860 mg, $p < 0,001$) e magnésio (293 ± 105 vs 396 ± 155 mg, $p < 0,01$) no grupo $\leq 4,5$ pontos. A ingestão de sódio intrínseco dos alimentos foi elevada em ambos os grupos (2810 ± 889 vs 3291 ± 1322 mg, $p = 0,06$). Não foram constatadas diferenças significativas no consumo médio de gordura saturada e colesterol dietético entre os grupos, embora a maior ingestão foi verificada no grupo $\leq 4,5$ pontos.

Conclusão: Os achados preliminares encontrados nesta amostra revelam um padrão alimentar desequilibrado. O alto consumo de sódio e gordura concomitante ao pobre em fibras, cálcio, potássio e magnésio, presentes em especial no grupo com menor pontuação concordante ao plano DASH, representa um potente fator de risco ao controle de sua doença.

Avaliação do consumo habitual de cálcio e sua associação com o perfil nutricional e metabólico em indivíduos hipertensos

Tahís S Ferreira, Marcia R S G Torres, Emilio A Francischetti, Maria L G Rodrigues, Renata Do Nascimento, Sileia Do Nascimento, Livia P Nogueira, Antonio F Sanjuliani, Virginia G A Fagundes

Clinica de Hipertensão - Clinex/UERJ Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: Evidências recentes sugerem que uma elevada ingestão de cálcio está associada com redução do peso corporal e da obesidade abdominal; aumento da sensibilidade à insulina e melhora do perfil lipídico.

Objetivo: Avaliar em indivíduos hipertensos, a associação entre a ingestão habitual de cálcio dietético e adiposidade corporal, obesidade abdominal, glicemia e perfil lipídico.

Métodos: Estudo transversal com hipertensos adultos (n=30), constando de avaliação: da ingestão alimentar habitual através do questionário de frequência alimentar semi-quantitativo; antropométrica e do percentual de gordura corporal através de bioimpedância elétrica; da glicemia e do perfil lipídico.

Resultados: Os participantes foram divididos em 2 grupos de acordo com a ingestão habitual de cálcio: < 800 mg/dia (grupo A, n=13) e ≥ 800 mg/dia (grupo B, n=17). Os participantes do grupo A em comparação com o grupo B apresentavam valores mais elevados do índice de massa corporal ($30,7 \pm 1,1$ vs $28,1 \pm 1,5$; $p = 0,19$), da circunferência da cintura ($95,3 \pm 2,0$ vs $94,0 \pm 3,4$; $p = 0,77$) e da circunferência do quadril ($108,4 \pm 1,8$ vs $105,9 \pm 3,0$; $p = 0,51$), porém sem alcançar significância estatística. Os valores da relação cintura quadril foram semelhantes nos 2 grupos. O grupo A apresentou um percentual de gordura corporal significativamente mais elevado que o B ($39,7 \pm 1,7$ vs $33,9 \pm 1,8$ %; $p = 0,03$), mesmo após ajustes para fatores que possam interferir na composição corporal ($p = 0,02$). As concentrações séricas de glicose, colesterol total, colesterol da lipoproteína de alta densidade, colesterol da lipoproteína de baixa densidade e triglicérides foram mais elevadas no grupo A do que no grupo B, mas sem atingir significância estatística. A ingestão habitual de cálcio de todos os participantes do estudo apresentou associação inversa e significativa com o percentual de gordura corporal ($r = -0,49$ e $p = 0,006$), inclusive após ajustes para fatores de confundimento ($p = 0,02$).

Conclusão: Os resultados do presente estudo sugerem que em hipertensos um maior consumo de cálcio dietético pode estar associado a um menor percentual de gordura corporal.

Avaliação da ingestão alimentar habitual de cálcio e sua associação com o perfil nutricional e metabólico em pacientes transplantados renais

Clara Gioseffi, Shanna S M E S Guimarães, Luciana G Cardoso, Edison Souza, Sergio G Barroso, Marcia R S G Torres
Hospital Universitário Pedro Ernesto / UERJ Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: A obesidade é um fator de risco para as doenças cardiovasculares não só na população em geral como também em transplantados (tx) renais e existem evidências de que a obesidade pode reduzir a sobrevida do enxerto. Existem evidências de uma provável associação inversa entre o consumo de cálcio o peso corporal na população em geral. Contudo essa associação em tx renais ainda não foi avaliada.

Objetivo: O objetivo do estudo foi avaliar em pacientes tx renais a relação entre o consumo alimentar de cálcio e adiposidade corporal, obesidade abdominal e perfil metabólico.

Métodos: Estudo transversal com 74 pacientes adultos, com no mínimo 1 ano de transplante renal. Os pacientes foram submetidos à avaliação do consumo alimentar e antropométrica, além de terem sido realizadas coletas de dados clínicos, bioquímicos (glicose, colesterol total, LDL-colesterol, HDL-colesterol e triglicérides) e referentes às medicações utilizadas regularmente. A avaliação do consumo alimentar foi realizada através de três recordatórios de 24 horas.

Resultados: Os participantes foram divididos em dois grupos de acordo com a ingestão habitual de cálcio: <600mg/dia (grupo A, n=49) e ≥600mg/dia (grupo B, n=25), com base na ingestão média de cálcio, que foi de 554,2+40mg/dia. Os participantes do grupo A em comparação com o grupo B não apresentaram diferenças significativas em relação ao índice de massa corporal, dobra cutânea tricipital, circunferência muscular do braço, da circunferência do quadril e perfil metabólico. Entretanto, os participantes do grupo A em comparação com os do grupo B apresentaram valores significativamente mais elevados da circunferência da cintura (95,8±2,3 vs 90,5±1,9; p=0,04) e da relação cintura quadril (0,94±0,01 vs 0,91±0,01; p=0,005). Todas as análises estatísticas foram ajustadas para fatores de confundimento: ingestão de energia, atividade física, sexo, idade, tempo de transplante e dose de prednisona.

Conclusão: Os resultados encontrados neste estudo sugerem que em txrenais um maior consumo de cálcio dietético pode estar associado a níveis mais baixos de adiposidade abdominal.

Associação temporal entre massa corporal e função renal

Luciana Guerra Cardoso, Marcia Regina Simas Gonçalves Torres, Virginia Genelhu de Abreu Fagundes, Antonio Felipe Sanjuliani, Emilio Antonio Francischetti

Clínica de Hipertensão - Clinex/UERJ Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: Evidências recentes sugerem que o excesso de peso corporal é um fator de risco independente para o desenvolvimento da doença renal crônica. Entretanto, as relações temporais envolvidas na gênese da disfunção renal precoce em indivíduos com sobrepeso e obesidade não são conhecidas.

Objetivo: Avaliar se variações registradas no índice de massa corporal (IMC), ao longo do tempo, se refletem em eventuais mudanças na taxa de filtração glomerular em indivíduos com excesso de peso corporal.

Métodos: Estudo transversal e longitudinal. Incluíram-se 150 pacientes hipertensos, apresentando clearance de creatinina (CICr) >60ml/min, com IMC >25kg/m², que procuraram atendimento em uma Clínica de Hipertensão em 2000 e foram acompanhados durante 5,8 anos. Os parâmetros avaliados no início (2000) e no final do estudo (2006) foram: peso corporal, altura, glicemia, perfil lipídico, creatinina sérica, e níveis de pressão arterial (PA). O CICr foi estimado pela fórmula Modification of Diet in Renal Disease.

Resultados: As modificações no IMC ao longo do estudo se relacionaram negativa e significativamente com as alterações no CICr. Análise de regressão linear múltipla mostrou que o aumento de 1kg/m² no IMC se associou à redução de 1,024ml/min no CICr (p=0,05). Esta associação permaneceu significativa após ajustes para sexo, tabagismo, diagnóstico de diabetes mellitus, níveis de PA e dislipidemia, e utilização de anti-hipertensivos (p=0,03). Nos 76 pacientes que ganharam peso, observou-se redução nos valores do CICr (p=0,06). Esses pacientes evoluíram com elevação significativa nos níveis de glicose e triglicérides, embora mostrassem redução significativa nos valores do colesterol total e LDL-C. Nos 74 participantes que evoluíram com perda ou manutenção do peso, o CICr não mostrou alterações significativas ao longo do estudo.

Conclusão: Os resultados do presente estudo sugerem que o ganho ponderal, em indivíduos hipertensos apresentando excesso de peso corporal, pode estar associado com redução na taxa de filtração glomerular.

30 – Jornada de Psicologia em Cardiologia

Relação médico-paciente nas unidades coronarianas: estudo sobre sentimentos e cognições dos pacientes em relação à equipe de saúde.

Adriana Cardoso de Oliveira e Silva
Universidade Federal do Rio de Janeiro RJ BRASIL

Fundamentação: Marcadas por um ritmo acelerado, que define a atuação de seus profissionais, as unidades intensivas apresentam como características a presença de tecnologia avançada e a alta rotatividade de leitos, sendo destinadas a pacientes graves, demandando atendimentos pontuais. Fornecem, desse modo, poucas possibilidades para o desenvolvimento de vínculos entre pacientes internados e aqueles que estão responsáveis pelos seus cuidados.

Objetivos: Verificar os principais sentimentos e cognições dos pacientes em relação aos médicos e demais membros da equipe de saúde.

Delineamento: Pesquisa Qualitativa do Fenômeno Situado.

População e Métodos: Entrevistados 20 pacientes, de ambos os gêneros, durante o período de internação em Unidade Coronariana de um hospital geral, através de entrevista semi-estruturada, no modelo de investigação operativa de Bleger. Dados analisados de acordo o modelo de fenômeno situado, conforme Martins e Bicudo. Todos os pacientes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme determina a Resolução CNS 196/96.

Resultados: É notada grande ambigüidade de sentimentos dos pacientes em relação à equipe de saúde. Por um lado, interpretam cognitivamente a redução do desconforto físico, proporcionada pelas intervenções implementadas por essa equipe, como algo pelo qual devem ser gratos. Por outro lado, notam que estão em um ambiente estranho, cercado por pessoas que lhes são igualmente estranhas. Essas pessoas estranhas, em suas funções de cuidar, muitas vezes os colocam em situações desagradáveis e até mesmo dolorosas, ao propor exames e procedimentos que, embora os pacientes entendam como necessários, percebem subjetivamente como agressões a eles.

Conclusão: A relação entre pacientes e equipe de saúde mostra-se repleta de ambigüidades para os pacientes que, muitas vezes, ficam perdidos entre o que acreditam que deveriam sentir e o que de fato sentem em relação aos que estão tratando dele, o que pode se refletir na relação dificultando o entendimento entre as partes envolvidas e gerando disfuncionalidades.

Síndrome de UTI em portadores de cardiopatias

Maria Helena Camarinha Braz, Sandra Regina Barbosa, Ana Martha Wilson Maia, Kathleen Cardoso
Hospital Badim Rio de Janeiro e Unidade de Prevenção, Pesquisas e Atendimentos - UPPA Rio de Janeiro RJ BRASIL

Introdução: Este estudo fundamentado na leitura psicossomática psicanalítica tem como objetivo mapear os quadros psíquicos mais comuns em cardiopatas internados em UTI, focalizando o tipo de intervenção do profissional de psicologia. As características gerais da UTI, fatores do ambiente e do próprio paciente conduzem a desordens psicológicas proeminentes. Alterações que interferem no curso da recuperação física, delineando o tipo de resposta do paciente às ações médicas.

Método: Estudo de casos clínicos. A pesquisa qualitativa analisa o conteúdo manifesto nas falas e acolhe a dinâmica entre paciente, família e equipe de saúde, segundo a leitura Winnicottiana.

Amostra: pacientes cardiopatas internados na UTI em 2007 e 2008.

Resultados: A sintomatologia revela quadros de ansiedade, delírio, depressão e síndrome de UTI. Esta última ocorre devido à sobreposição de sintomas. Estado confusional, reversível e secundário à internação em UTI, surge entre o 3º e o 7º dia. Incidência entre 18% e 40% dos admitidos. Os sintomas diminuem ou desaparecem após 48 horas de alta. A personalidade e a história de vida são os indicadores prevalentes desta síndrome em cardiopatas, minimizando o papel do diagnóstico ou prognóstico da doença.

Considerações Finais: A UTI é uma unidade que busca alternativas para os seus impasses. Revestida de tecnologia, mitos e simbolismos culturais, manifesta empenho na humanização, investindo na proposta de trabalho em equipe multidisciplinar. Utiliza o manejo personalizado ao paciente e família, propondo um campo de soluções menos traumatizantes para profissionais e clientela.

A vivência da gravidez em mulheres cardiopatas

Natalia Pinho de Oliveira Ribeiro, Alexandre Rafael de Mello Schier, Bruno Strey Vilela, Adriana Cardoso de Oliveira e Silva
Universidade Federal Fluminense Niterói RJ e Universidade Federal do Rio de Janeiro RJ BRASIL

Fundamentação teórica: Observamos o crescimento no número de trabalhos voltados para os aspectos psicológicos de pacientes cardiopatas, no entanto, ainda mostram-se escassos os estudos referentes às vivências de mulheres cardiopatas durante o período gestacional.

Objetivos: Esse estudo visa mostrar como se dá a interposição da gravidez na vida de mulheres cardiopatas, acompanhando suas novas rotinas e o quanto este momento interfere suas vidas. O foco do estudo está na percepção das próprias gestantes sobre suas vivências.

Delineamento: Estudo transversal, qualitativo.

População e métodos: Entrevista semi-estruturada, realizada com mulheres cardiopatas grávidas.

Resultados: Entre as questões que mais preocupam essas mulheres estão a possibilidade de má formação fetal, principalmente devido aos remédios usados durante a gravidez, e a falta de movimentação do feto, tendo, essa última, aparecido no discurso de todas as participantes. Todas relataram que suas angústias persistiam mesmo após saberem, pela equipe, que estava tudo bem. As preocupações geram grandes sentimentos de angústia e fazem com que tenham dificuldades para dormir devido aos pensamentos invasivos relacionados a possíveis problemas. O aumento de peso também mostrou-se uma preocupação, assim como a presença de varizes e sangramentos, que acabam, segundo elas, diminuindo a auto-estima e afetando o cotidiano. O temor de um possível aborto, permeado pela possibilidade de risco real, também é uma constante, sendo que uma das entrevistadas já havia sofrido três abortos antes da gravidez atual. Outra queixa foi a proibição pelos médicos da prática de exercícios físicos, por serem consideradas "grávidas de risco".

Conclusão: O período gravídico já é tido como um momento de crise na vida da mulher devido as diversas mudanças impostas por ele. No caso da gestante que apresenta problemas cardíacos prévios, outras tensões são adicionadas ao processo, algumas imaginárias, outras com base no real, o que torna esse momento ainda mais delicado para elas.

Análise dos fatores intervenientes na adaptação a novos hábitos alimentares em pacientes pediátricos com restrições nutricionais

Caetano, B C, Borges, M E S, Silva, A C O E
Hospital Geral de Bonsucesso Rio de Janeiro e Universidade Federal do Rio de Janeiro RJ BRASIL

Fundamentação teórica: O tratamento sugerido ao paciente muitas vezes apresenta a necessidade de mudanças de hábitos de vida, seja na prática de atividades, no uso de medicações ou na modificação do padrão alimentar, que envolve a ingestão de novos alimentos.

Objetivos: Levantamento dos principais fatores que interferem na adaptação às restrições alimentares prescritas pelos tratamentos médicos.

População e métodos: Dez crianças com idade entre 9 e 13 anos, em tratamento médico ambulatorial. Foram realizadas atividades individuais e em grupo, de cunho psicológico, com utilização de material lúdico específico. Além de entrevistas individuais com as mães.

Resultados: O estudo mostrou que a baixa adesão aos novos padrões alimentares recomendados mostra-se de caráter multicausal, sendo necessário destacar que, além de fatores objetivos conhecidos na literatura, como limitações financeiras, falta de acesso a determinados produtos ou mesmo falha na comunicação entre o profissional de saúde e o paciente/familiar, encontramos também fatores de base subjetiva que podem influenciar a maneira como o sujeito se alimenta. Podemos destacar entre esses fatores a necessidade de pertencimento a um grupo, a influência direta da mídia e a relação de afetos positivos ou negativos ligados a determinados produtos alimentares, relacionada a vivências progressas, em geral, não verbalizadas.

Conclusão: Além dos fatores objetivos, os aspectos subjetivos que permeiam o comportamento alimentar, de forma geral, devem receber especial atenção por parte da equipe interdisciplinar, para que possam ser criadas estratégias de intervenção adequadas a cada paciente, facilitando então o processo de adaptação às necessidades e restrições alimentares imposta pelo tratamento médico.

O lugar da figura paterna na internação hospitalar infantil

Adriana Cardoso de Oliveira e Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro RJ BRASIL

Fundamentação: Os modelos de assistência hospitalar tradicionais contam com a figura materna como principal colaboradora durante a internação infantil, no entanto, surgem cada vez mais estudos que destacam a importância, também, da figura paterna nesse momento de crise do sistema familiar.

Objetivo: Investigar a vivência de pais em relação à internação de seus filhos.

Delineamento: Pesquisa observacional, estudo transversal.

População: Oito pais, com idades entre 22 e 35 anos, que tiveram seus filhos internados para tratamento médico por período superior a 15 dias.

Métodos: Pesquisa qualitativa. Entrevista semi-estruturada, no modelo focal de Merton e Kendall. Dados analisados segundo o modelo de Bardin. Estudo aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados: No relato dos pais, encontramos forte ambigüidade. Por um lado, queixavam-se por não estarem presentes tanto quanto acreditavam ser necessário, por outro, argumentavam que, ao aumentarem quantitativamente sua presença durante a internação, colocavam em risco a fonte de sustento da família, o que agravaria ainda mais a situação geral. As restrições em relações aos horários, impostas pela instituição, também foram mencionadas. Alguns pais relataram que sentiam-se “perdidos” e sem saber como se comportar, já que “naquele lugar quem mandava era o médico”. Sem sua “autoridade” de pai, alguns relataram sentir-se “deslocados” e até mesmo sem importância, o que não ocorria com as mães, segundo eles próprios, pois essas seriam “fundamentais para os filhos”. A valorização da figura materna em detrimento da figura paterna, colocada em “segundo plano” por parte da equipe de saúde, também foi relatada pelos participantes.

Conclusão: Mostra-se necessário maior treinamento das equipes de saúde em relação às dificuldades vividas pelos pais em relação à hospitalização infantil e revisão dos modelos assistenciais tradicionais, buscando possibilitar maior participação da figura paterna na internação de seus filhos.

Desenho da Figura Humana e Desenho da Pessoa na Chuva: possibilidade de utilização de técnicas expressivas gráficas na avaliação do paciente internado

Adriana Cardoso de Oliveira e Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro RJ BRASIL.

Fundamentação: A técnica expressiva gráfica conhecida como HTP (casa, árvore e pessoa), assim como o Desenho da Figura Humana isoladamente, tem sido amplamente utilizadas como auxiliares nos processos de avaliação psicológica de pacientes nos mais diversos contextos e em diferentes áreas de atuação da psicologia. Sua variante, o Desenho da Pessoa na Chuva (DPC), apesar de menos conhecido, por suas características próprias que visam um entendimento sobre a imagem corporal em situações de tensão ambiental, mostra-se como uma técnica de grande interesse para o trabalho com pacientes hospitalizados devido ao adoecimento orgânico, seja como complemento ao desenho da figura humana em condições padrão, ou mesmo isoladamente.

Objetivo: Análise da adequação dos métodos expressivos gráficos do Desenho da Figura Humana e do DPC para avaliação de fatores psicológicos do paciente hospitalizado por adoecimento orgânico.

Delineamento, população e métodos: Estudo transversal. Análise da produção gráfica de desenhos elaborados por 30 pacientes adultos internados. Foram solicitados desenhos da Figura Humana e DPC. O material foi posteriormente analisado, em sua forma e conteúdo, segundo os critérios definidos por J. Buck, e E. Hammer.

Resultado: Nos Desenhos da Figura Humana foram encontrados, além das representações de traços de personalidade em geral avaliados por essa técnica, também representações gráficas dos órgãos e sistemas comprometidos organicamente. Em alguns desenhos, apesar de mantida a padronização de aplicação, puderam ser observados instrumentos típicos da rotina médica/hospitalar. Os DPCs foram capazes de detectar o modo como o paciente lidava com as dificuldades do momento, apontando de forma clara sua capacidade de manejo dos elementos estressores relativos ao adoecimento e ao próprio tratamento. Os achados foram condizentes com o encontrado por meio de entrevista e outros instrumentos de avaliação psicológica.

Conclusão: As técnicas de Desenho da Figura Humana e de Desenho da Pessoa na Chuva mostraram-se de grande contribuição para a avaliação do paciente hospitalizado.

31 – Jornada de Serviço Social em Cardiologia

Oral 15716

A sistematização da prática no suporte à ação do assistente social

Márcia Glória Menezes da Silva, Clara Pinto Vaz Pereira de Mello
Petrobras Petróleo Brasileiro S.A. Rio de Janeiro RJ BRASIL

A companhia oferece aos seus empregados e dependentes um benefício que referencia profissionais e instituições privadas para assistência à saúde. Os usuários podem avaliar a política institucional enviando sugestões, elogios e reclamações que são analisadas por assistentes sociais. A experiência acumulada em três anos de trabalho indicava que a maioria eram beneficiários com pouco tempo de empresa e se referiam aos trâmites administrativos do benefício (dúvidas sobre cobertura, normas, desconto no contra-cheque, autorização de procedimentos e informações sobre credenciados). Para testar estas hipóteses e planejar respostas mais eficazes às demandas dos usuários, foi implementado instrumento de sistematização que colheu mais informações sobre os registros efetuados. Em paralelo, levantou-se que havia um total de 83.820 beneficiários divididos em 15.712 com até 5 anos de vínculo e 68108 com mais de 5 anos ou aposentados. Durante o ano de 2008, os beneficiários registraram 564 manifestações. Todas as ocorrências foram categorizadas conforme assunto abordado, identificando os temas recorrentes. Destas, selecionamos 142 com teor administrativo (dúvidas sobre processos e normas do benefício) e traçamos o perfil do reclamante (tempo de admissão, sexo e idade). O grupo dos recém admitidos apresentou 53 manifestações no período (37%); enquanto os mais antigos apresentaram 89 ocorrências (63%). A taxa de frequência de manifestação por tempo de companhia foi de 5 manifestações a cada 1000 antigos contra 13 manifestações a cada 1000 novos. Confirmou-se que os funcionários novos se manifestaram mais, apesar de representarem 18% do total de beneficiários. Portanto, para cada 1000 beneficiários antigos dispostos a se manifestar, cerca de 2600 novos apresentariam a mesma propensão. Tais dados apontam a necessidade de investir em ações educativas, como palestras, circulares e espaços de debate, que atinjam um maior número de beneficiários e especialmente os recém admitidos.

Concluimos que os esforços de sistematização da prática, além de clarificar os pontos de insatisfação para subsidiar mudanças na gestão da política institucional, indicaram a necessidade de ampliar canais de comunicação e participação dos usuários, conforme preconiza a ética profissional do assistente social.